SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XL
Números 479/480
Nov./Dez.
1985

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, n.º 1 - 1300 LISBOA

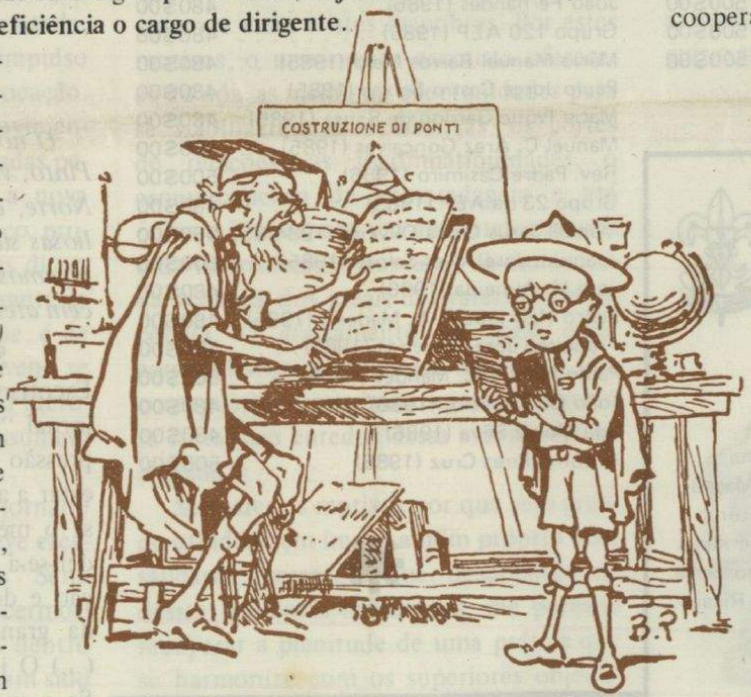
(Publicado em 3 Fev./86)
Avulso duplo: 80$00

OS ADULTOS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

por Eduardo Ribeiro

O Escotismo, como método de educação e formação da juventude, é um movimento que não só se destina aos rapazes e raparigas, mas acima de tudo é deles pertença. Esta afirmação pode parecer – e é – uma verdade comezinha, um lugar-comum, constituindo, no entanto, um princípio básico que importa sublinhar porque tem sido demasiadamente esquecido, com prejuízos graves. Se o Escotismo é um método, isso significa que adopta sistemas próprios de acção, como seja a vida ao ar livre, o exercício através do jogo, as provas de classe, as insígnias de aptidão, as patrulhas, a boa acção, presentemente enriquecida com o serviço à comunidade, e outras coisas mais, todas muito importantes. É isto que nas fileiras escotistas se designa por técnica, cujo conhecimento se julga imperioso para desempenhar com eficiência o cargo de dirigente.

De facto, a técnica é imprescindível para que um dirigente escoteiro possa exercer com competência a sua missão de guiar o rapaz. Mas a técnica pode ser obtida. Para isso, é necessário que o escoteiro-chefe tenha alguma cultura, capacidade de adaptação. Como afirma Jean Pellegrin, *(1)* "é inconcebível que um chefe não tenha cultura escoteira, mas seria desastroso que ele fosse um rapaz sem cultura". Se existe esta cultura, compete ao movimento proporcionar a *técnica*, através da literatura e dos cursos de adestramento e formação. Esta será, portanto, uma dificuldade fácil de superar. Mas também aqui B.-P. dá o seu avisado conselho: "Não deixes que o técnico supere o moral. A eficiência no acampamento, a habilidade para viver nos bosques, a excursão, as boas acções, a camaradagem dos Jamboris são tudo meios, não fins. O fim é o carácter, carácter com um propósito. E esse propósito é que a próxima geração seja sensata, apesar de viver num mundo insensato, e desenvolva a realização mais alta de Serviço, o serviço activo de Amor e Dever, para com Deus e o próximo". *(2)*



O Escotismo não é uma ciência para ser estudada solenemente, tão pouco é uma colecção de doutrinas e textos. Tão pouco é um código militar para inculcar disciplina aos rapazes e inibir a sua individualidade e iniciativa. Não, é um alegre jogo ao ar livre, onde homens de espírito jovem e rapazes podem correr juntos aventuras, como irmãos maiores e menores, adquirindo saúde e felicidade, habilidade manual e espírito de serviço.

Baden-Powell
(Desenho e legenda)

O mais importante e indispensável é que o adulto, ao ingressar no Escotismo, tenha perfeita consciência de que o movimento é pertença do jovem e que a sua presença só pode significar que deseja ardentemente servir o rapaz, contribuindo voluntariamente para a sua educação. Não poderá nunca permanecer no Escotismo para evidenciar talentos, exibir uma farda, exercitar capacidade dialéctica, que não consegue aplicar ou lhe é recusada noutros meios. Se o dirigente escoteiro se sente vocacionado para uma acção educativa, isso significa que não pode ser um adulto qualquer. Tem de saber, como dizia B.-P., que "o nosso objectivo é educar a próxima geração como cidadãos úteis, com uma visão mais ampla do que antes e de aí desenvolver a boa vontade e a paz no mundo, através da camaradagem e da cooperação; em lugar da rivalidade prevalecente entre classes sociais, credos e países, que tanto tem contribuído no passado para produzir guerras e inquietude". *(3)*

Para alcançar estes objectivos, "o escoteiro-chefe deve ser um *líder* e um exemplo moral para os seus chefes e merecer a admiração de todos os rapazes do Grupo, como cidadão e como homem de carácter". *(4)* E subindo a outros níveis de chefia e direcção o falecido doutor Ribeiro dos Santos, do Escotismo Brasileiro, acrescentava: "Devem pessoalmente proceder de forma a merecer a admiração da comunidade em que vivem, como exemplos de cumprimento da Lei e da Promessa como adultos". *(5)*

São estas as qualificações morais indispensáveis para um adulto, dirigente escoteiro, e só como dirigente um adulto pode estar no movimento, permanecer no Escotismo e desempenhar um cargo. Os órgãos superiores associativos devem exercer uma activa vigilância para que estas normas básicas não sejam iludidas, porque "sabemos que escotistas de má qualidade prejudicam o nome do Escotismo e afastam a possibilidade de

continua na pág. 15

ADMINISTRAÇÃO

Mais os seguintes assinantes amigos nos remeteram o valor de suas assinaturas, útil colaboração que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Adão Pinto (1985)	1 000$00
José Luís Pinto Machado (1986)	1 000$00
Vítor João A. Vergamota (1985)	750$00
Horácio José Paiva (1985)	750$00
Almirante Daniel D. Silva (1985)	750$00
Luís Avelino Correia (1986)	1 000$00
Maria Manuela F. Roma (1986)	1 000$00
José Maria Nobre dos Santos (1986)	1 500$00
José Ferreira Silva (1986)	1 000$00

OUTROS ASSINANTES

Paulo Matos Marques (1985)	480$00
Maria Guida C. Melim (1985/86)	1 100$00
Grupo 101 da AEP (1985/86)	960$00
Virgílio Coelho Nascimento (1985)	240$00
Ernesto Nascimento Clímaco (1985)	500$00
Grupo 58 da AEP (1984)	480$00
José Maria Soares Fabião (1985)	500$00
João Patrício de Melo (1985)	500$00
Justino Estêvão da Silva (1985)	500$00
Fernando de Almeida (1985)	500$00
Manuel José Martins (1985)	480$00
Cristina Maria D. Silva (1985)	500$00
Agrupamento 276 CNE (1985)	480$00
Ernestina Nascimento Raposo (1985)	480$00
Artur Aurélio M. Beja (1984/85)	780$00
Mário Rocha dos Santos (1985/86)	1 000$00
Adelino Vieira Pimentel (1986)	300$00
Rui Severino Almeida (1985/86)	480$00
Agrupamento 447 CNE (1986)	480$00
Carlos Campos (1986)	480$00
Florinda P. A. Ribeiro Nunes (1986)	480$00
Rui Fonseca (1985)	500$00
Vítor Manuel Santos (1986)	500$00
Joaquim Tavares Oliveira (1986)	600$00
Fernando A. T. Rodrigues (1986)	600$00
José Rafael Baudouin (1985)	500$00
Rolando Costa D. Correia (1985)	480$00
Augusto Marreiros Duarte (1985/86)	960$00
Grupo 122 da AEP (1985/86)	960$00
Ricardo José Daniel Coimbra (1985)	480$00
1ª Companhia AGP Olhão (1985)	480$00
Aníbal Rodrigues Horta (1985/86)	1 000$00
Manuel Francisco Foito (1986)	500$00
Rui Fernando Fonseca (1984)	500$00
Herlânder Alfazema Diniz (1985)	480$00
José Moutinho (1985)	500$00
António Luís Guerreiro (1986)	480$00
João Fernandes (1986)	480$00
Grupo 120 AEP (1986)	480$00
Mário Manuel Barros Melo (1985)	480$00
Paulo Jorge Castro Seixas (1985)	480$00
Maria Ivone Gardon de Sousa (1985)	480$00
Manuel C. Arez Gonçalves (1985)	480$00
Rev. Padre Casimiro (1986)	500$00
Grupo 23 da AEP (1985)	480$00
Manuel Jesus Costa Oliveira (1984/85)	960$00
Joaquim José Alves Saloio (1985)	500$00
José M. Almeida (1986)	480$00
Pedro Henrique F. L. Madeira (1985)	480$00
Francisco José Carreiras (1985)	480$00
Paulo Manuel C. Mendes (1985)	500$00
João O. Valentim (1986)	480$00
Ilda Moniz Silva (1986)	480$00
António Pires Cruz (1986)	500$00

SEMPRE PRONTO

Mensário
Orgão e Propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Rui Cunha
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
REDACTORES: Alfredo Rodrigues, António Vieira da Silva, Augusto Marreiros, Fernando Espada Figueiredo, José Antunes, Nuno Serra, Paulo Cocco Martins, Pedro Oliveira, Ricardo Coimbra e Rogério de Castro.
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO: João Madeira
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: T. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira) Tel. 63 93 39 1300 Lisboa
Registo de imprensa nº 100637
Execução Gráfica das Oficinas da Aliança Nacional das ACM
FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual:
Ordinária – Esc.: 480$00
De patrocínio – Esc.: 750$00
Despesa de cobrança – Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U.S. $5,50)

ATRASO NA PUBLICAÇÃO DE SEMPRE PRONTO

Dificuldades na Gráfica que imprime "Sempre Pronto", a que fomos completamente alheios, provocaram atraso na publicação dos números de Novembro e Dezembro. Para regularizar esta situação, publicamos agora um número duplo, esperando a benévola compreensão dos nossos assinantes, a quem apresentamos as nossas desculpas.

OPINIÃO DO LEITOR

A NOBREZA DA ÁRVORE

O nosso estimado companheiro João Henriques Rocha, um antigo escoteiro que continua *sempre pronto*, dirige-nos simpática saudação a propósito do último editorial do nosso director adjunto Joel Ribeiro:

Bravo, bravíssimo para o artigo do nosso último "Sempre Pronto", sobre a árvore. Creio que com o "Bravo, Bravíssimo" está tudo dito; pena é que o nosso jornal não seja lido por todos os Portugueses, pois a maioria desconhece em absoluto tudo quanto o companheiro descreveu.

É sempre com muito agrado que leio o nosso "Sempre Pronto", porque, além de ser um belo jornal; "o nosso jornal" tem no companheiro um dos melhores colaboradores de sempre. (...)

Termino com um grande abraço de amizade

(a) João H. Rocha

*

O nosso amigo e companheiro Arnaldo Pinto, velho escoteiro-chefe da Capital do Norte, enviou-nos extensa carta, com valiosas sugestões e apreciações, da qual respigamos as seguintes passagens, que merecem atenta ponderação:

"... Sempre demonstrei interesse pelo Escotismo e muito especialmente pelo jornal "Sempre Pronto". (...) Tenho a impressão de que o "Sempre Pronto" deve estar a atravessar uma pequena crise (...) e se o mesmo cessar a sua publicação perder-se-á a **mais importante** forma de ligação e de união entre todos os elementos da grande família escotista portuguesa. (...) O jornal não pode nem deve acabar. Se o mesmo cessar a sua publicação será (em minha opinião) uma grande perda para a AEP.

"Tem o "Sempre Pronto", para além da óptima colaboração eventual de alguns antigos escoteiros (...) os escritos brilhantes de (...) um lote de colaboradores e de um coordenador gráfico. (...) Não será, pois, por falta de colaboração que o "Sempre Pronto" não sai.

E este nosso prezado irmão-escoteiro termina a sua carta com as seguintes palavras que muito nos penhoraram:

continua na pág. 11

E AGORA, ADEUS!

Poderia dizer, parafraseando Bernardim Ribeiro, que, menino e moço, vim para este jornal e aqui dei os primeiros passos no jornalismo, actividade esta de natureza amadora, mas com provas dadas de poder ombrear, eventualmente, com certos produtos oriundos das fontes profissionais.

Mas eis que estão passados 40 anos sobre a data do meu ingresso neste lugar. E 40 anos pesam, com certeza, na brevidade dos dias que compreendem a vida humana.

Acontece, porém, que este jornal conta hoje com um grupo de jovens colaboradores, ansiosos por darem a "Sempre Pronto" uma feição diferente da que tradicionalmente tem sido perfilhada, a que a actual direcção, apesar da boa vontade, não consegue dar realidade e o impulso adequado, por não ser essa a sua vocação. É de crer, por isso, que, com os movimentos libertos das ataduras representadas pelos mais antigos colaboradores, a nova equipa adquira o desejado balanço propiciador de movimentos em novas direcções. Colocados, como ficam, perante as solicitações impostas pela realidade, é de esperar que esse punhado de jovens se aperceba da responsabilidade que a factura deste jornal reclama dos que assumem a obrigação de o publicar.

O voto da actual direcção do jornal é de que o novo corpo redactorial leve efectivamente a carta a Garcia, pois o "Sempre Pronto", é bom não o esquecermos, é um capital de certa relevância dentro da nossa Associação. Isso mesmo tem sido reconhecido, em diversas épocas, por personalidades de muito mérito e insuspeita idoneidade. Lembremos, por exemplo, as palavras proferidas pelo saudoso Dr. Cortez Pinto, que afirmou ser o "Sempre Pronto" o jornal "que manteve o fogo sagrado do Escotismo em períodos adversos", ou, como disse outra saudade do nosso movimento, Jacinto dos Reis Moniz Silva, ao declarar que este jornal "poderá, com justiça, considerar-se um dos maiores obreiros da ressurreição do Escotismo entre nós". É bom que se relembrem estas afirmações e esses tempos adversos, a fim de que tomem deles conhecimento certos elementos que ontem vieram integrar as nossas fileiras, mas que já tiveram o desplante, ou a inconsciência, de afirmar que este órgão não é um jornal escotista!

Apesar destes lances que ilustram de certo modo a vida de "Sempre Pronto", tenho de reconhecer que o jornal falhou rotundamente pelo menos um dos objectivos a que se propunha, isto é, a obra de fortalecimento do espírito escotista. Não se pode negar que o movimento continua entre nós a debater-se num foco de baixa política, onde as quesílias, as tricas e outras operações do dize-tu-direi-eu, assim como outras vilezas do género, têm uma atmosfera propícia para prosperarem. É o reino do anti-escotismo, como chamei há pouco a essas tristes manobras. Por estes motivos, o movimento escotista oferece, entre nós, as melhores oportunidades para se viabilizarem as desavenças, os cortes de relações, as incompatibilidades, o esmorecimento da camaradagem e até ódios e invejas, em vez do fortalecimento e da intensificação dos laços de amizade e da vivência dos ideais de fraternidade escotista. O afastamento do meio onde aqueles baixos sentimentos flutuam é, por conseguinte, a arte mais segura de alguém se furtar aos enredos dessa indesejável sociedade.

São estes os motivos por que vejo grande utilidade em impor a mim próprio uma saudável quarentena que, despojando-me dessas insidiosas influências, me permita recuperar a plenitude de uma prática que se harmonize com os superiores objectivos traçados por Baden-Powell, mercê do genial movimento por ele criado. Eis, em suma, os motivos de demissão por que acabo de me decidir. Não quer isto dizer que o ostracismo a que me vou votar tenha carácter irremediável. É possível, assim surja a oportunidade, aparecer uma ou outra vez, porém sem responsabilidades que vão além das atribuíveis a uma visita que não quer, nem deve, demorar-se.

A terminar, não quero deixar aludir aos sinais de esperança que se adivinham em futuro que talvez não venha longe. Há jovens que estão ingressando no nosso movimento e a afirmarem-se nos diversos postos da actividade associativa, os quais parece se encontrarem imunes a essa velha enfermidade que conduz à guerra de comadres em que o movimento tem sido lançado com frequência. Esses novos elementos dão mostras de espírito construtivo e de se encontrarem mais compenetrados dos seus deveres de escoteiros. É bom que se cumpram estes vaticínios, a fim de a nossa Associação se reassumir como uma instituição de saudável ambiente, onde o bom entendimento e elegância de atitudes prevaleçam.

Aproveitando estes saudáveis pensamentos, despeço-me dos caros e generosos leitores, agradecendo a boa vontade e a fidelidade com que se dignaram distinguir o trabalho que aqui foi realizado.

Joel Ribeiro



Fernando Pessoa e o Escotismo

No dia 30 de Novembro corrente, em todo o país foi comemorada a passagem do 50º aniversário da morte do grande poeta Fernando Pessoa, com diversas manifestações culturais que com certeza contribuíram para ser conhecida, um pouco melhor, a ímpar figura deste português, até agora quase ignorada, o que deve ser devido, em boa parte, ao seu feitio simples e despretensioso, quando tinha fartos motivos para ter um comportamento diametralmente oposto.

Acontece, por acaso, que há particular interesse em referir que existe uma ténue ligação entre Fernando Pessoa e o nosso movimento.

Contemos o caso: na sua vida profissional, que se desenvolveu, durante certo tempo, na Baixa de Lisboa, Pessoa teve oportunidade de manter contacto com um jovem, que tabalhava naquela zona, jovem cujas qualidades muito apreciava e de quem se tornou muito amigo. Esse jovem era, nem mais nem menos, que o nosso saudoso amigo e companheiro Albano da Silva, um devotado escoteiro da nossa Associação, falecido no ano passado e que aqui contava numerosos e devotados amigos e admiradores das suas invulgares qualidades de dirigente. Era também um dos fiéis leitores de "Sempre Pronto", cuja leitura não dispensava, nem mesmo quando a falta de visão, que uma grave enfermidade lhe ocasionaria, quase lhe roubava esse prazer.

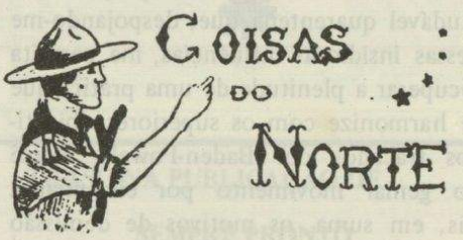
Pois Fernando Pessoa tão amigo foi de Albano da Silva que viria a confiar-lhe um valioso espólio: a sua máquina de escrever, esse instrumento de trabalho que o Poeta usou para dar ao papel a sua obra extraordinária.

Albano da Silva guardou em seu poder essa preciosa jóia. Mas como os anos não perdoam, o nosso amigo começou a distribuir, em certa altura, pelos amigos e instituições o numeroso espólio constituído por objectos que reunira ao longo da sua vida, muitos deles relacionados com o nosso movimento. Chegou, um dia, a vez de dar destino à máquina de Fernando Pessoa. A quem iria caber? Como o grupo 84 dos Escoteiros do Entroncamento necessitava, parece, de uma máquina para dactilografar o seu expediente, Albano da Silva pensou em oferecer a que tinha em seu poder, julgando que seria uma homenagem à memória do Poeta, confiar a uma organização de gente nova esse valioso espólio. E se assim pensou, melhor o fez. A máquina de Pessoa lá seguiu para o Entroncamento.

Se me fosse permitida uma sugestão, acho que a cultura portuguesa tornar-se-ia grande devedora dos escoteiros do Entroncamento, caso o 84 decidisse confiar a histórica máquina a uma associação cultural – à casa-museu de Fernando Pessoa, que parece ir ser instituída, ou à Academia das Ciências, ou à Sociedade de Língua Portuguesa ou a outras congéneres, que estivessem em condições de assegurar a conservação dessa máquina, verdadeira relíquia, mas, com certeza, com pouco valor e utilidade para a elaboração de trabalhos dactilográficos.

Aqui fica a sugestão, na esperança de que os rapazes do Entroncamento saibam aproveitar a oportunidade para praticar a maior boa acção que poderão fazer em prol da cultura e da memória do grande Poeta português.

*



MUDANÇA DE CHEFIA DO GRUPO Nº 4

No passado dia 21 de Dezembro, os escoteiros do Grupo 4 levaram a efeito mais uma FESTA DE NATAL. As patrulhas deste Grupo apresentaram várias pantominas e "sketechs", além de canções. Foi disputado um valioso prémio, ganho pela tribo feminina.

Foi aproveitada a ocasião para fazer a transmissão de poderes para o novo EC Grupo Domingos Figueiredo, pois por ter atingido o limite de idade, foi demitido pelos Serviços Centrais o EC José Duarte.

No uso da palavra, o EC cessante lamentou que as disposições regulamentares forcem a interrupção da chefia de dirigentes que demonstram trabalho e dedicação, pois o nosso Grupo, orientado pelo seu escoteiro-chefe, conseguiu sair do nada e ter escoteiros com bons conhecimentos escotistas e ser uma unidade que cumpre os seus deveres para com os Serviços Centrais.

A terminar, disse: "Irmãos escoteiros nunca percam o bom hábito de, como diz a nossa Lei, se tratarem assim e não como agora é moda por companheiros. Além de todos sermos irmãos em Deus, também quem fez a nossa Lei assim o entendeu".

O EC Domingos Figueiredo aproveitou para agradecer a todos a confiança que nele depositam para exercer o alto cargo e disse: "Todos podem contar comigo que, como acabo de prometer perante todos vós, que sois minhas testemunhas, tudo farei para o engrandecimento do nosso Grupo e continuarei com os trabalhos começados pelo EC José Duarte...."

No final, foi servido um lanche a todos os presentes. Além dos escoteiros, estavam familiares e amigos e uma representação do Grupo nº 58.

REUNIÃO REGIONAL

No dia 28 de Dezembro, foi levada a efeito pela Região do Porto, nas instalações da ACM do Porto, uma reunião presidida pela Chefia Nacional-Zona Norte, a fim de tratar alguns problemas e discutir o programa para 1986.

Nesta reunião foi deliberado nomear uma Comissão de apoio ao EC Regional, denominada Comissão de Trabalho, que, depois da respectiva votação, ficou constituída pelos EC Domingos Figueiredo, José Maria Marta e Mário Cardoso.

Todos os presentes lamentaram o desinteresse demonstrado por alguns responsáveis por Grupos, pois que nem ao menos se dignaram enviar um representante.

Estiveram presentes os Grupos 4, 35, 38, 41, 43, 58 e 91. – *P.N.*

*

ROBERT THOMPSON, COORDENADOR DO PROJECTO "RDSC", DIZ A "SEMPRE PRONTO" QUE "O TRABALHO DE BASTIDORES DA UNICEF COM OS ESCOTEIROS E GUIAS É UMA DAS COISAS MAIS EXCITANTES QUE CONHECE"

1 – Qual é o seu trabalho?

O meu trabalho para a WOSM e a WAGGGS é promover uma maior consciencialização no tocante à saúde dos Escoteiros e Guias. Entre estes, houve sempre uma forte ligação com a saúde, através da boa condição física individual, dos primeiros socorros e de uma educação ao ar livre. Presentemente, "saúde" é uma palavra chave, e como Escoteiros e Guias temos em consideração, não só as nossas mas também as necessidades dos outros. Existe um grande interesse numa crescente promoção de uma boa saúde física e mental entre as crianças e os jovens.

2 – Qual é a contribuição prática por parte dos Escoteiros e Guias em relação à saúde das crianças nos países em desenvolvimento?

Como sabe, os Escoteiros e Guias exerceram sempre uma grande actividade na ajuda aos outros. Os nossos conhecimentos sobre as boas condições relativas a uma boa saúde física e mental, permite-nos fazer comparações acerca do que acontece com outras pessoas em diversos países. De facto, algumas pessoas nos países em desenvolvimento não têm acesso a facilidades básicas relativas à saúde, e consequentemente, vivem em situações precárias no aspecto acima indicado. Visto que os Escoteiros e as Guias aprenderam a cuidar sempre de si próprios, estão aptos a ensinar os outros e sobretudo as crianças a manterem-se saudáveis.

3 – Alguns meses atrás houve um acordo entre a WAGGGS, a WOSM e a UNICEF. Quais foram os pontos principais nesse acordo? Quais as possibilidades relativas a um trabalho em conjunto, dos Escoteiros de cada país, Associação de Guias e da UNICEF?

O trabalho de "bastidores" da UNICEF com Escoteiros e Guias é uma das coisas mais excitantes que conheço. James Grant o director executivo, foi ele próprio um escoteiro – em Pequing! Os princípios de Baden-Powell ajudaram-no no trabalho que realizou nos países em desenvolvimento.

Ele falou, na Conferência Mundial dos Escoteiros em Dearborn nos Estados Unidos em 1983, acerca do modo como



milhares de crianças são afectadas pela pobreza, fome, e doença. Lembrou-nos, ainda, os problemas relativos à saúde das pessoas dos países industrializados – tabagismo e alcoolismo.

Com base no seu discurso, a UNICEF concordou em financiar um projecto dos Escoteiros e Guias, relacionado com a saúde infantil, permitindo que as organizações nacionais promovam campanhas nos países em desenvolvimento, de acordo com as técnicas da "Revolução de desenvolvimento e sobrevivência da criança".

Técnicas: Re-hidratação oral, amamentação, controlo de crescimento e imunização.

Os escoteiros e guias podem distribuir literatura, explicando a importância da imunização, podendo também fazer visitas às famílias, expondo o que irá acontecer durante a visita de uma equipa de imunização.

No próximo ano, vai ser distribuído a todas as organizações nacionais um "kit" explicando melhor o que é a RDSC (Revolução do Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança) e convidando os escoteiros e guias na ajuda a este projecto.

Em muitos países industrializados foram instalados comités nacionais da UNICEF.



Em Portugal existe o "COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF", com sede na Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 -1.º andar Zona J de Chelas – 1900 Lisboa

Estes comités ajudam a informar as pessoas, através de panfletos acerca da situação das crianças no mundo. Além disso, promovem também, debates, espectáculos e campanhas de angariação de fun-

continua na pág. seguinte

dos, tendo como exemplo a venda de cartões de Natal e outros.

Todo o orçamento da UNICEF provém da contribuição voluntária, podendo os escoteiros e guias ter uma grande participação.

O pessoal da UNICEF, dentro e fora dos comités nacionais, está apto a estabelecer laços entre jovens de diversos países. Devido a estes laços e à nossa fraternidade universal, podemos ajudar os escoteiros e guias no seu trabalho comunitário executado nos países em desenvolvimento.

(Por exemplo, a Grã-Bretanha e Sri Lanka; a RFA e Sudão).

4 – Pode dar-me exemplos de projectos a realizar ou em realização?

A WAGGGS organizou recentemente em África, uma assembleia de Jovens Adultos, no âmbito do Ano Internacional da Juventude, a qual decorreu durante uma semana na Universidade de Lusaka (Zâmbia), tendo a participação de 40 guias, as quais discutiram o papel que o movimento iria ter no desenvolvimento comunitário. Na parte prática do programa da assembleia, as guias aprenderam a usar e a demonstrar a terapia da re-hidratação oral, aprendendo também a tomar nota do *status* que as crianças e respectivos familiares apresentavam em relação à saúde. Durante vários dias, procedeu-se a um contacto "in loco" de um bairro degradado, levando a cabo uma sondagem sobre as condições de saúde, medindo o crescimento das crianças, e provendo a clínica local com uma gama útil de informações.

Os escoteiros e guias da Finlândia foram os promotores do transporte das guias da Zâmbia; o pessoal da UNICEF financiou o aspecto técnico.

(Outros exemplos – ver "A saúde da criança – um programa para os nossos tempos")

Outro exemplo vindo de África, desta vez do Uganda. Aqui, os escoteiros e as guias trabalham com a ajuda da UNICEF a nível nacional, organizando seminários cujo objectivo é a formação de dirigentes e membros, na promoçao da saúde. O suporte financeiro permitiu-lhes traduzir e publicar cartazes e panfletos relacionados com o tema. Em seguida, estes escoteiros e guias enviaram para os seus grupos estas informações que, por sua vez, foram distribuídas pelas respectivas comunidades.

5 – Que podem as Organizações de Escoteiros e Guias podem fazer nos países industrializados? Que podem fazer os do "Sul da Europa"? Quais as possibilidades de um trabalho conjunto?

É usual dizer-se que existem grandes diferenças no modo como as necessidades de saúde das crianças são tratadas, especialmente entre o hemisfério Norte e o hemisfério Sul. Mas o problema não é tão linear como se julga.

Nos países industrializados há uma ligação directa entre a "riqueza" de uma comunidade e as suas crianças. Em muitas cidades Ocidentais, incluindo aquela onde habito, um grande número de crianças dá entrada nos Hospitais com desidratações provocadas por diarreias – existem milhões de crianças em África, Ásia e América Latina nas mesmas condições.

Face a estes problemas, os escoteiros e as guias têm um papel importante a desenvolver. Basta lembrarem-se de dois aspectos da Revolução para a Sobrevivência e Desenvolvimento da Criança.

Podemos ajudar os Serviços de Saúde na sua tarefa de protecção da vida, mas também podemos contribuir significativamente para um melhoramento da qualidade de vida daqueles cujas existências estão asseguradas.

A qualidade de vida relativamente à saúde compõe-se de vários aspectos: físico, mental, emocional, social e espiritual, aspectos esses existentes no método educacional de B.-P.

Por tudo isto, o Escotismo e o Guidismo podem constituir uma ajuda fundamental para a "Revolução do Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança" conduzida pela UNICEF.

Ricardo Coimbra



VISITA DE ESCOTEIROS BELGAS A TAVIRA

No passado mês de Julho, estiveram vinte dias em Tavira sete escoteiros, três escoteiras e cinco dirigentes da 4ª unidade, de Trazegnies, da associação Scouts BP Belgique, que tiveram oportunidade de conhecer a província, travar conhecimento com as gentes e seus costumes, e confraternizar com os rapazes do Grupo nº 59 dos Escoteiros de Portugal.

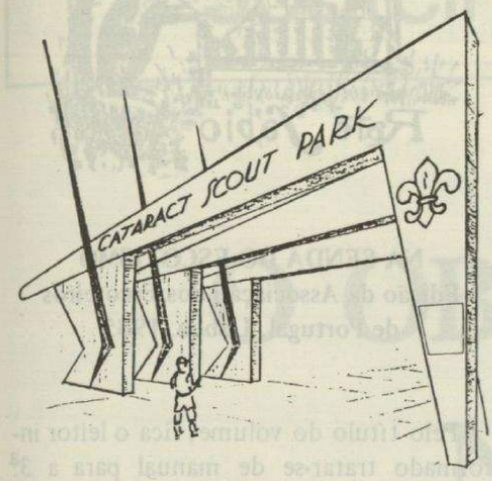
Através de contactos com o antigo dirigente regional, Luís Correia, de Faro, o "59" ofereceu a sua sede e preparou-a para acolher os visitantes. Estes frequentaram a ilha de Tavira, realizaram diversas actividades em conjunto com o grupo local, fizeram uma excursão pelo Algarve e participaram com a 1ª Companhia de Guias no acampamento que o "59" realizou na aldeia de Cachopo, onde foi feito o compromisso de honra de novos escoteiros da unidade de Tavira, e serviu também para uma festa de despedida dos simpáticos escoteiros belgas, que através dos seus chefes Pascal e Toni manifestaram a sua satisfação pela recepção que lhes tinha sido oferecida e pela convivência travada com os companheiros de Tavira. – *C.*



Na igreja de Sto. Estêvão, em Cachopo, o escoteiro-chefe de tribo, auxiliado pelo subchefe do Grupo, dirige palavras de incitamento aos novos escoteiros. Presidiu à cerimónia dos compromissos o rev. padre Oliveira.

JAMBORI 1987-88

PORTA DE ENTRADA MONUMENTAL



O desenho que acompanha esta notícia foi escolhido por concurso para a porta de entrada monumental do Parque Escoteiro de Cataract, na Nova-Gales do Sul, na Austrália. Este parque vai acolher o Jambori Mundial em 1987-88.

Os "boomerangs" e os seus suportes serão construídos em betão armado e as lanças de alumínio. A porta é uma oferta dos franco-mações da Nova-Gales do Sul em testemunho do seu interesse em ajudar os jovens na sua formação de homens e de cidadãos responsáveis. —*World Scouting Newsletter Bulletin*



A CIDADE DE SARAGOÇA DEDICOU UMA RUA A BADEN-POWELL

Por proposta da "Associación de Antiguos Exploradores, Scouts y Guías de Zaragoza", o Município desta cidade decidiu, em 16 de Junho passado, dar o nome de Lorde Robert Baden-Powell a uma rua do novo polígono residencial de Saragoça, perto do Campo Municipal de Futebol.

*

Um Projecto em África

Hoje, as acções ou projectos de desenvolvimento comunitário são parte do Escotismo, a que uma grande parte das associações escotistas e guidistas da Europa estão a dar grande importância, nomeadamente países como a Dinamarca, Suécia, Itália, Inglaterra, Irlanda, Alemanha, França entre outros e é sobre a França que vamos desenvolver este artigo.

A Associação de Éclaireuses et Éclaireurs de France (EEF) actualmente tem oito projectos com África, sendo um deles com o Gabão. Este projecto teve início em 1983, quando, durante a realização da Conferência Francófona de Associações Abertas, se fez um apelo ao início de trabalhos conjuntos das associações europeias com as associações africanas, no campo do desenvolvimento comunitário, de forma a implicar empenho das duas partes na acção.

De regresso a França, o permanente "Christian Lutier" lança a ideia da realização de uma acção em África, a nível da sua região – Dijon – e até Julho de 1985 foi feito o projecto, estabelecidos contactos com a Fédération du Scoutisme Gabonais, com vista à realização conjunta de um Centro Agrícola e Piscícola. Em Julho de 1985, dez membros da EEF, caminheiros e dirigentes, partem rumo ao Gabão, que anteriormente passaram por um processo de formação e preparação organizado pelo EEF. Chegados ao Gabão, os cinco primeiros dias foram para se integrarem na sociedade, com visitas e encontros com várias autoridades, juntamente com escoteiros da região. Passados cinco dias, partem rumo ao local onde iriam trabalhar, o que, devido à densidade florestal do país não facilitara vias de comunicação, demorou três dias.

Passados três dias da chegada ao Gabão, finalmente ir-se-iam iniciar os trabalhos com vista à construção do Centro. Os motivos que levaram os EEF à construção de um centro deste tipo foi, com base na má nutrição existente, criar algo, para melhorar as condições de nutrição, criação de bases-cooperativas de produtos agríeolas e em virtude de haver grande abundância de água, criar-se um centro de piscicultura. A primeira acção realizada foi de limpeza do terreno, onde em fase posterior (no próximo ano e seguintes) serão edificadas casas do centro, que paralelamente servirão de base a uma obra de formação.

Os trabalhos de limpeza continuam sendo realizados pelos escoteiros da zona, para no próximo ano se iniciar a construção das casas, pois há que assegurar uma certa manutenção do terreno, em virtude de se verificar um rápido crescimento de ervas nos sítios já limpos. Foram catorze dias de trabalho, que, além de limpeza, foram também de plantação de sessenta árvores de fruto das 300 previstas até o fim do projecto, nomeadamente limoeiros. Essas árvores são fornecidas por uma quinta experimental no Gabão de realização franco-gabonesa.

Ainda antes da partida, houve um pequeno período de instrução de técnicas agrícolas, algumas delas de carácter experimental e utilizadas na plantação das árvores de fruto. Durante o período que vai da partida dos escoteiros franceses, de regresso a França, os escoteiros locais fazem plantações de árvores, assim como um sistema de irrigação.

Da parte dos escoteiros franceses, desde já preparam o regresso em 86, desta vez com a participação de lobitos e escoteiros, sendo uma comitiva maior, já que, além da participação dos escoteiros franceses, os belgas e os luxemburgueses também vão participar na comitiva. Assim, no próximo ano, o centro estará finalizado e será gerido pelos escoteiros do Gabão, como uma cooperativa.

Com vista à participação de dois ou três elementos da nossa Associação, actualmente estão a ser realizados contactos com a associação francesa, para sabermos qual a possibilidade da nossa participação, assim como em que moldes será feita a preparação desses elementos, sendo em breve dado a conhecer mais informações sobre o caso.

Pedro Oliveira

*

A Nossa Profunda Frustração

Aquele bando de levianos rapazes, que numa triste manobra eleitoralista e verdadeiramente empenhado em dignificar (!) a nossa associação, *não desiste de envolver "Sempre Pronto" na sua quesília, o que é capaz de conseguir porque não tem escrúpulos e todos os meios lhe serve para alcançar o seu fim. Julgam-se eles vocacionados para* educadores *e supremos dirigentes do Escotismo, e por isso lançam a sua raivosa guerra, mas tudo* no mais elementar cumprimento da Lei e da Promessa, *como têm o cuidado de salvaguardar e nós estamos mesmo a ver.*

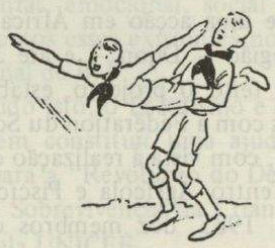
Numa das suas circulares, sai agora este mimo: A falta de respeito e a mentira vêm-se instalando no meio associativo *(o meio associativo deve ser aquele que eles ocupam),* chegando, por vezes, a ser veiculados através do seu órgão oficial "Sempre Pronto", sem que uma atitude de firmeza prometa pôr-lhes fim. *(Fizemos a correcção de pequenos erros ortográficos e sintáticos). Os rapazes têm toda a razão. Devia ter havido uma "atitude de firmeza" logo na primeira hora.*

O leitor reparou na leviandade com que se lança uma acusação perfeitamente gratuita? Chegam, botam sentença, acusam-nos de "veicular faltas de respeito e mentiras", e ficam muito ufanos por lançar ao vento uma atoarda e contentes da sua acção em defesa da verdade, *de que se mostram tão estrénuos defensores, eles que tão* respeitadores *são!*

Um pouco mais da sua prosa revela até que ponto chega a falta de pudor desta gente. Vejam só: E aquela sucata de casas pré-fabricadas, material de cozinha velho e desadaptado, camas e colchões malcheirosos... quanto nos custaram? *Estes* honestos *rapazes descobriram um* escândalo. *Uma* negociata *feita com material* velho e inútil, sucata. *Quanto terá custado aquilo? – perguntam inocentemente. Repare o leitor na maneira insidiosa como se lança subtilmente uma calúnia, deixando antever uma grande "pouca-vergonha". Nada se afirma de concreto, deixa-se no ar a grave suspeita, que se vai certamente avolumar porque mentirosos e intriguistas não faltam infelizmente. Mas para que se tenha noção dos extremos de indignidade a que pode descer gente cega pelo ódio, basta saber-se que alguns dos subscritores desta injúria conhecem perfeitamente que aquele valioso material e outro mais, em bom estado de funcionamento e muito útil, foi gentilmente dado, oferecido, num gesto de simpatia para com a obra da AEP.*

É uma tristeza verificar que alguns destes bons rapazinhos, *que tão cegamente se deixam guiar por conhecidas e rancorosas ovelhas ranhosas, são pessoas que sempre considerámos amigas e honestas, que julgávamos incapazes de difamar fosse quem fosse e muito menos dedicados companheiros e amigos, a quem sempre trataram por* irmãos-escoteiros. *Perante comportamento tão indigno, sentimo-nos muito tristes e, de facto, profundamente frustrados, tão frustrados que vamos abandonar a AEP, já que não há a coragem de correr com tais* educadores.

Eduardo Ribeiro



REGIÃO DA ESTREMADURA LANÇA APELO PARA O NATAL

Uma árvore de Natal feita à Escoteiro é o apelo que a região da Estremadura lançou nesta quadra natalícia.

O objectivo deste apelo é a sensibilização dos jovens para o problema do abate de pinheiros no Natal.

No panfleto distribuído é explicado pormenorizadamente a importância da árvore na vida quotidiana.

O importante apelo termina com este parágrafo: – Temos que fazer árvores de Natal artificiais, servindo-nos da nossa criatividade, e, em vez de cortar, teremos que semear e plantar todas as árvores que pudermos, um simples pinhão num vaso com terra húmida, permitirá o nascimento de mais uma árvore que poderá ser plantada na primavera.



NA SENDA DO ESCOTISMO
Edição da Associação dos Escoteiros de Portugal. Lisboa. 1985

Pelo título do volume, fica o leitor informado tratar-se de manual para a 3ª classe, portanto, sobre que assenta *todo* o Movimento.

Naturalmente, sendo uma escola determinada a da formação integral dos *moços*, não pode pensar-se que Baden-Powell, quando, cercado em Mafeking, estivesse a pensar em livros para se ensinar ou aprender o quer que fosse, mas acima de tudo na *acção* a desenvolver para a defesa da cidade e assim obrigar o inimigo a levantar o cerco e a retirar. Desse "nada" resultou, anos depois, *a escola* activa, é hoje o Escotismo. Como *activa*, esta Escola exige dos seus adeptos que primeiro que tudo, a ACÇÃO, que é movimento, físico e psíquico.

Por isso o *livro* não constitui, nem pode constituir em si, a base única do Escotismo como erradamente o leitor poderá ter pensado ao ler o que escrevi no início deste artigo. O livro não passa de auxiliar, mas auxiliar precioso daquilo que o Chefe terá dito e aconselhado. A "chave" de tudo isto será, unicamente, a "reflexão".

Excelentemente apresentado e com magníficas gravuras expressamente desenhadas, e em linguagem fluente, poderá vir a ser excelente auxiliar na mão de cada moço um "relógio despertador" para outras curiosidades que podem levá-lo à descoberta daquilo que tantos adultos ignoram: a sua própria *personalidade*, que é nada mais nada menos do que a consciência que cada um tem (ou devia ter) do seu próprio EU.

Razões há, portanto, para felicitar a AEP pela sua iniciativa no sentido de contribuir cada vez mais e melhor para o seu triunfo em época tão anti-escotista como esta que estamos a atravessar.

O RATO SÁBIO

Página do Escoteiro

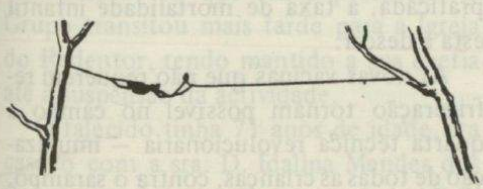


O OBSERVADOR DA NATUREZA

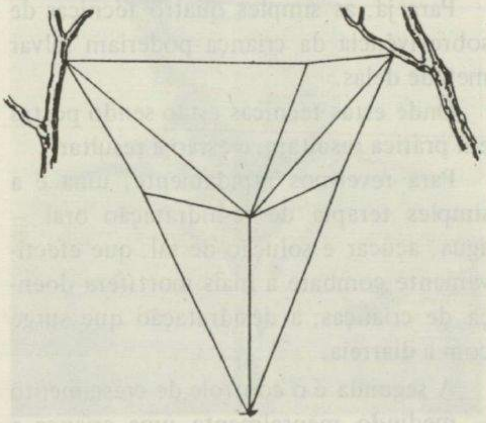
OBSERVANDO AS ARANHAS

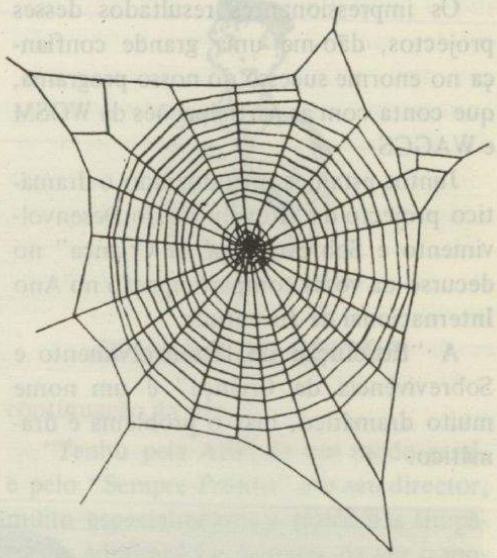
As aranhas constroem as suas teias tendo em vista unicamente a captura de insectos. São feitas de uma substância líquida muito parecida com a seda, que a aranha retira das zonas inferiores do corpo utilizando as patas traseiras. Os fios são proteína pura que a aranha pode recuperar devorando-os. No entanto, todos estes tão delicados fios têm uma resistência excepcionalmente grande, basta lembrarmo-nos de quantas vezes vimos já, numa manhã de orvalho, tantas e tão pequenas gotas de água presas nos fios traçando os contornos.

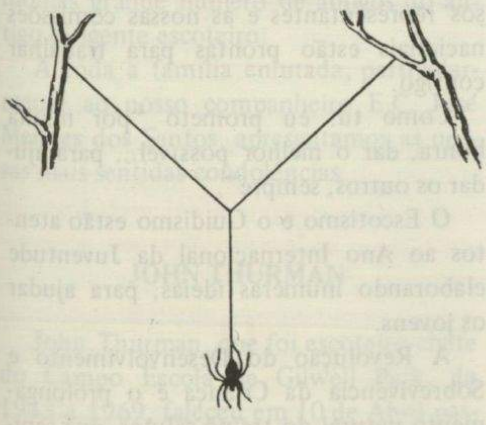
Interessante também será, algum dia, perdermos alguns minutos a observar como um tão pequeno insecto consegue fazer tão monumental construção, conforme podemos observar nas cinco figuras.



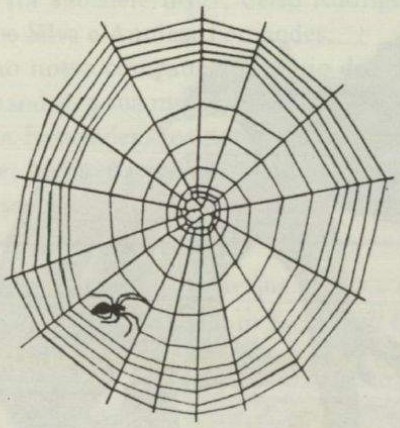
O fio é levado quer pela aranha quer pelo vento







Partindo do centro do primeiro fio a aranha estabelece, através dum segundo fio, mais um elo da sua cadeia.



Mais fios a pouco e pouco vão reforçando o cada vez mais complicado emaranhado de fios.

Uma vez a teia acabada, a aranha em qualquer ponto em que se encontre sente o mais leve toque de algum insecto, capturando-o imediatamente através dos fios pegajosos que constituem a sua teia.

Vieira da Silva

Morre Uma Criança Em Cada Dois Segundos

Afirmou James Grant, Director Executivo da UNICEF, na Conferência Mundial de Escotismo, em Munique, 1985

O que discutimos em Deaborn (Conferência Mundial de Escotismo, em 1983) continua ainda válido hoje em dia, cada vez mais urgente.

Falámos sobre a saúde das crianças e dos jovens, e ainda sobre uma nova e dramática oportunidade para salvar as suas vidas – através da cooperação de milhares de pessoas.

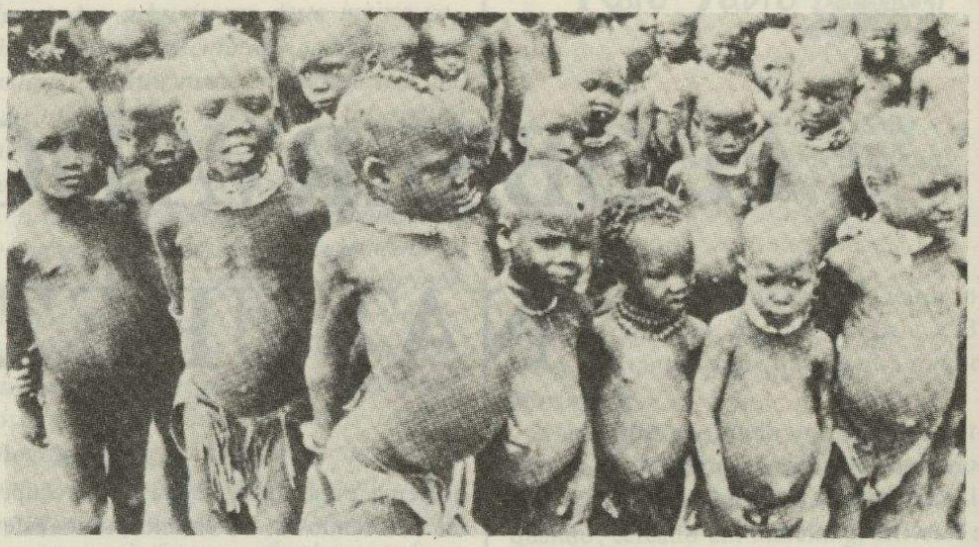
Relativamente a este projecto as coisas avançaram de uma forma espantosa desde o nosso último encontro.

O Escotismo, o Guidismo e a UNICEF desde há muito que se vêm preocupando na partilha de informações e ideias, cooperando em diversas actividades em vários países do Mundo, podendo ainda incluir-se o grande aumento de associações nacionais, quer de escoteiros, quer de guias, com quem trabalhamos neste momento praticamente todas as semanas e todos os meses.

Os impressionantes resultados desses projectos, dão-me uma grande confiança no enorme sucesso do nosso programa, que conta com as participações da WOSM e WAGGS.

Juntos estamos introduzindo o dramático projecto da "Revolução do Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança" no decurso da vossa comparticipação no Ano Internacional de Juventude.

A "Revolução do Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança" é um nome muito dramático, mas o problema é dramático.



Até hoje, cerca de 40 000 crianças morreram por dia, uma em cada dois segundos.

Outras 40 000 são mutiladas todos os dias.

Para já, as simples quatro técnicas de sobrevivência da criança poderiam salvar metade delas.

Onde estas técnicas estão sendo postas em prática resultam, e estão a resultar.

Para revermos rapidamente, uma é a simples terapia de re-hidratação oral – água, açúcar e solução de sal, que efectivamente combate a mais mortífera doença de crianças; a desidratação que surge com a diarreia.

A segunda é o controle de crescimento – medindo mensalmente uma criança e registando os dados em simples ficheiros, rapidamente se observará se a criança necessita ou não de uma alimentação suplementar antes da sua vida estar ameaçada ou possivelmente perdida.

A alimentação ao peito é outra técnica que felizmente voltou a aumentar, após longos anos de sério declínio. Onde ela é praticada, a taxa de mortalidade infantil está a descer.

As novas vacinas que não requerem refrigeração tornam possível no campo a quarta técnica revolucionária – imunização de todas as crianças, contra o sarampo, a difteria, tétano, a tosse convulsa, a poliomielite e a tuberculose.

Para levar a cabo a "Revolução do Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança" e o desenvolvimento dos países, o "staff" da UNICEF, seus recursos, os nossos representantes e as nossas comissões nacionais estão prontas para trabalhar contigo.

Como tu, eu prometo "por minha honra, dar o melhor possível... para ajudar os outros, sempre".

O Escotismo e o Guidismo estão atentos ao Ano Internacional da Juventude elaborando inúmeras ideias, para ajudar os jovens.

A Revolução do Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança é o prolongamento natural do treino salutar, que sempre esteve na base da educação escotista e guidista.



continua na pág. 14



VITOR MANUEL DE LIMA E SANTOS

Em 13 de Novembro passado, faleceu o nosso estimado assinante sr. Vítor Manuel de Lima e Santos, de 79 anos de idade, dirigente muito antigo do Corpo Nacional de Escutas, onde foi secretário das relações internacionais durante mais de vinte anos e representou o Escotismo Português em diversas conferências mundiais.

Deixou viúva a sra. D. Kathleen Dorothy Codd de Lima e Santos, a quem, bem como a seus filhos, apresentamos sentidas condolências.

REV. VIDAL VIEIRA DOS SANTOS

Em 28 de Novembro passado, faleceu no Porto, onde residia, o Rev. Vidal Vieira dos Santos, presbítero da Igreja Lusitana, nosso antigo e dedicado assinante, escoteiro-chefe do Grupo nº 15 dos Escoteiros de Portugal, da ACM do Porto, de que era membro desde 24 de Abril de 1925, data em que fez a promessa. O Grupo transitou mais tarde para a Igreja do Redentor, tendo mantido a sua chefia até à suspensão da actividade.

O falecido tinha 71 anos de idade, era casado com a sra. D. Idalina Mendes dos Santos, e pai do nosso companheiro E.C. José Mendes dos Santos. O seu funeral realizou-se no dia 29 para o cemitério do Prado do Repouso e foi presidido pelo bispo da Igreja Lusitana, rev. dr. Fernando Soares, tendo participado nas cerimónias grande número de amigos do antigo dirigente escoteiro.

A toda a família enlutada, particularmente ao nosso companheiro E.C. José Mendes dos Santos, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

JOHN THURMAN

John Thurman, que foi escoteiro-chefe do Campo Escola de Gilwell Park, de 1943 a 1969, faleceu em 10 de Abril passado, com a idade de 74 anos. Thurman, que exerceceu uma valiosa acção na formação de dirigentes escoteiros de todo o mundo, era bem conhecido pela sua simpatia pessoal e competência escoteira. Muitas associações escoteiras o distinguiram com condecorações e o Conselho Mundial atribuiu-lhe a única condecoração escoteira a nível mundial, o Lobo de Bronze.

E.C. MÁRIO JOSÉ FERNANDES

Em 10 de Dezembro do ano findo, faleceu em Lisboa o E.C. Mário José Fernandes, nosso estimado assinante desde o primeiro número, que iniciou a sua vida escoteira no antigo Grupo nº 5, em 15 de Setembro de 1921, de que veio a ser dedicado escoteiro-chefe durante muitos anos e até à data da suspensão de actividades, em virtude do estado de saúde do seu dirigente não lhe permitir assegurar a necessária assistência.

Mário Fernandes, tinha 77 anos de idade, era pai do também antigo escoteiro Mário de Jesus Ferreira Fernandes. O seu funeral realizou-se no dia 12 para o cemitério do Lumiar, tendo-se incorporado



muitos dos seus amigos e, entre estes, os antigos escoteiros João de Albuquerque, que foi subchefe do 5, Celso Rodrigues, Jaime Silva e Amílcar Fernandes.

Ao nosso companheiro Mário de Jesus Fernandes, a sua mulher sra. D. Maria Manuela Fernandes, aos netos Paulo Armando e Maria Catarina, "Sempre Pronto" apresenta as mais sentidas condolências.

CLÃ DE S. JOÃO DO ESTORIL ORGANIZA NATAL DOS HOSPITAIS

Com o objectivo de tornar mais fraterno o Natal, o Clã do Grupo 117, de S. João do Estoril, realizou uma festa para os doentes internados nos hospitais do concelho de Cascais.

A festa decorreu na Casa de Trabalhos de Nossa Senhora da Assunção, com a presença de representantes da Câmara Municipal de Cascais, Junta de Freguesia, Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto de Socorros a Náufragos, Jornal Costa do Sol, director do Hospital de Cascais e administrador do Hospital de Santana.

Neste interessante trabalho comunitário, marcaram presença o grupo 107 de Cascais e as crianças do Concelho.

A animada festa teve a participação dos artistas Peter Peterson, a dupla Nuno e Henrique e Fernando Gordilho. Ponto alto foi a entrega de lembranças a todas as crianças doentes e oferta de uma flor a todas as entidades presentes. De salientar que as lembranças e flores foram gentilmente oferecidas pelo comércio local.



OPINIÃO DO LEITOR

continuação da pág. 2

"Tenho pela AEP, de um modo geral, e pelo "Sempre Pronto" e o seu director, muito especialmente, a maior das simpatias e admiração e gostaria de ver o movimento e o seu órgão informativo expandirem-se de norte a sul do nosso Portugal".

Agradecemos as generosas palavras deste nosso amigo, pelas quais nos consideramos imensamente gratos.

É muito comum dizer-se que o País e o Mundo necessitam de Escotismo. Mas é necessário recordar que é de bom Escotismo que se carece. Escotismo medíocre não é significativamente melhor que outras formas de mediocridade.

John Thurman

(Dirigente escotista inglês, histórico director do Campo-Escola de Gillwell Park, recentemente falecido)

Reflexões Sobre o Significado e o Carácter da Divisa, do Compromisso de Honra e da Lei do Escoteiro

O Escotismo é educativo e, tal como o perdão, é benéfico tanto para quem dá, como para quem recebe.

Baden-Powell

DESENVOLVIMENTO DO TEMA DE UMA PALESTRA DE JOEL RIBEIRO, NO CAMPO ESCOLA DA CAPARICA, NUM CURSO DE FORMAÇÃO

Como tantas vezes tem sido dito, a ideia de criar o movimento surgiu na mente de Baden-Powell, quando, ao regressar a Inglaterra, após a permanência dalguns anos na África do Sul, durante a histórica guerra dos Bóeres, o Fundador se viu confrontado com a situação da juventude britânica, sobre a qual eram exercidas as mais desfavoráveis influências, fruto de hábitos de ociosidade, porta aberta para o desperdício das suas capacidades realizadoras para a germinação dos mais nefastos vícios. Constrangido por esse ambiente desolador, teve Baden-Powell a percepção da necessidade de se conceber, para esses jovens, um conjunto de actividades sugestivas que, ao arrancá-los aos meios onde reinava a dissolução, os encaminhasse para uma ocupação salutar dos tempos livres deixados pela escola.

O cabedal de experiência adquirido graças a prolongados contactos com a juventude das regiões onde a sua vida de soldado o conduzira, serviu a Baden-Powell para lhe configurar as metas que deviam ser contempladas no método que se propunha idealizar. Seriam elas o carácter, a saúde e vigor, a habilidade manual e a destreza e o serviço do próximo. *(1)* Era sobre estes verdadeiros pontos cardeais que o seu método devia de incidir, a fim de poder contribuir decisivamente para tornar o adolescente forte e são, quer física, quer espiritualmente. Surgiu, assim, o Escotismo, o grande jogo que Baden-Powell ia oferecer à juventude do seu país e, logo a seguir, à juventude de quase todo o mundo.

Fiel ao pensamento de que, tal como o pescador que tenta fazer boa pescaria coloca no anzol, não a comida de que gosta, mas, sim, a do agrado do peixe, Baden-Powell verificou que se tornava necessário dotar o movimento de qualidades que permitissem exercer certo fascínio sobre a gente nova. Com esse propósito, Baden-Powell vai estudar o carácter do adolescente, bem como descobrir os estímulos a que ele é mais sensível. Essas investigações levam-no a concluir que a gente nova é mais receptiva, geralmente, ao bom humor, à coragem, à confiança em si próprio, à vivacidade e à agudeza de percepção, ao sensacionalismo, à sensabilidade e à lealdade. *(2)*

Definidos estes vectores, cumpria então preencher o programa com os ingredientes capazes de despertarem o interesse do rapaz. No caso que particularmente interessa ao desenvolvimento deste trabalho, um desses ingredientes seria alcançado se se dotasse o movimento de imagem impregnada de simbolismo e dalguma fantasia, que fosse desencadear a pronta adesão da gente nova, graças a um forte desejo de viver o complexo de aventuras e de imprevisto que essa sociedade se dispunha a oferecer-lhe.

Homem prático e eficaz nas suas resoluções e senhor de rica imaginação, Baden-Powell, para atingir da melhor maneira os objectivos a que se propunha, recorreu à colaboração de homens de reconhecida capacidade e peritos na matéria, tais como *sir* Arthur Pearson, Roland Philipps, Percy Everett e outros, os quais, trabalhando em conjunto, foram, a pouco e pouco, erguendo o enorme edifício do movimento escotista.

O ESCOTISMO E A CAVALARIA MEDIEVAL

No aspecto que particularmente nos interessa neste momento, o nosso Fundador teve a feliz e inspirada percepção da utilidade que haveria em imprimir um carácter assemelhável ao da Cavalaria Medieval, isto porque é conhecida a atracção que exerce sobre a juventude todo esse ambiente legendário das façanhas dos cavaleiros de antanho, os seus ideais, o ambiente romanesco, o espírito de serviço, o amor à aventura e ao imprevisto, a valentia, a generosidade, em suma, a imagem acabada de herói, que tão cara é à gente nova. Foi o que Baden-Powell fez e, com isso, encontrou o motor que acabaria por empolgar a juventude com a mais efectiva realidade, em termos de educação, que caracterizaria a sociedade ao longo deste século. De três expedientes se serviu o Fundador para transmitir ao nosso movimento o espírito daquela instituição medieval: são eles a adopção de uma divisa, a assunção de uma promessa e o cumprimento de uma lei.

É sobre estes três institutos que vamos tecer algumas considerações.

A DIVISA DO ESCOTEIRO

S. Jorge não pôde aceitar a mão da bela princesa Cleolinda, visto que tinha assumido, perante Deus, o compromisso de se entregar, de alma e coração, à luta sem tréguas contra o Mal. Como ele, todos os Cavaleiros eram homens disponíveis para fazer o Bem a quem dele carecesse e para acorrerem em prol dos que precisassem de auxílio. Por isso, adoptaram uma divisa, "estar sempre pronto", por eles rigorosamente observada.

O paralelismo entre as duas instituições – Cavalaria e Escotismo – é assim traçado por Baden-Powell: "Os Cavaleiros de antanho eram os guias de patrulha e os homens de armas os escoteiros. Vós,

continua na pág. 14

32 000 Escoteiros no Jambori Nacional dos Estados Unidos

Cerca de 32 mil escoteiros e dirigentes participaram durante sete dias no Jambori Nacional Escoteiro dos Estados Unidos, que se realizou no Fort A.P. Hill, na Virgínia. Estiveram presentes uns 400 escoteiros vindos de 32 outros países.

O Jambori, que se realizou em Julho passado, serviu para comemorar o 75º aniversário da associação dos E.U.A. e adoptou o tema "O Espírito Permanecerá". Calcula-se em 70 mil o número de escoteiros e visitantes que assistiram à cerimónia de abertura.

Mais de 700 participantes serviram como repórteres de jornais e estações de rádio. A Primeira Dama, Nancy Reagan, dirigiu uma mensagem aos escoteiros durante o acto do encerramento, louvando as tradições e os ideais do Escotismo. Houve uma cerimónia do Escotismo Mundial, um grande fogo de artifício e a iluminação de 32 000 velas simbolizando "O Espírito Permanecerá". – *Newsletter Bulletin*



A Primeira Dama Nancy Reagan recebe um ramo de flores de Jeffrey L. Hancock, "star Scout", de 12 anos.

CURSO GUIAS DE PATRULHA DA REGIÃO DE PORTALEGRE

Decorreu durante os dias 1, 2 e 3 de Novembro, nas termas de Cabeço de Vide, um curso de guias da região de Portalegre, promovido pelo departamento de Expansão Nacional.

Participaram nesta acção de formação 31 escoteiros, dos grupos 98, de Alter do Chão; 130 de Avis; e 103, de Portalegre.

A animação desta actividade formativa esteve a cargo do E.C. nacional adjunto, Henrique Alegria, e do seu ajudante Virgílio Morais.

Foram temática do curso, todos os assuntos técnicos que se relacionam com a animação de uma patrulha e mais concretamente com o posicionamento do guia de patrulha em relação à patrulha.

As instalações para o curso foram cedidas pela Junta de Freguesia de Cabeço de Vide.

*

ESCOTEIROS ANIMAM FÉRIAS ESCOLARES

O Conselho Escolar da Escola Primária da Pontinha convidou os escoteiros daquela localidade a animarem um programa de tempos livres, durante as férias de Natal.

No projecto, que contou com o apoio da Assistência Social, participaram cerca de quatrocentas crianças.

Durante uma semana, a criançada teve manhãs culturais dedicadas a visitas, enquanto, durante as tardes, o trabalho de "atelier" era a ocupação favorita.

A animação do programa esteve a cargo dos seniores do Grupo 19, da Pontinha, e a coordenação a cargo do escoteiro-chefe Paulo Coimbra.

No final do programa de tempos livres, o Conselho Escolar e a Assistência Social manifestaram o seu reconhecimento pelo trabalho que os escoteiros desenvolveram.

Dé salientar que este Grupo de Escoteiros tem dedicado parte do seu programa escotista a actividades de trabalho com a comunidade, procurando não se distanciar do papel social que uma unidade escotista pode ter junto da sua comunidade local.



PROVÉRBIOS ESCOTISTAS

Os dirigentes fúteis, vazios, são os que fazem mais barulho – especialmente nas reuniões.

É fraco escoteiro aquele que não faz senão escotismo.

As palavras severas são como as moedas: – quantas mais forem, menor é o seu valor.

Dizer Bem Para Pensar Melhor

O VERBO TER EM BOLANDAS

A Língua Portuguesa é mais maltratada, no dia a dia, que uma bola durante um encontro de futebol. Veja as seguintes frases e diga, com toda a franqueza, se as acha correctas ou não. Ei-las:

"Apesar do esforço, não sustia tanto peso"; "Eras tu que retias a maior parte do dinheiro?"; "Não obtíamos a aprovação das nossas propostas"; "Reparei que contíeis a alegria de que estáveis possuídos"; "Obtiam muitos lucros, mas por meios ilícitos"; "Entreti-me a ver televisão"; "No último momento, susteste a resposta que ias dar"; "A equipa não obteu o resultado esperado"; "Queriam agredir-me, mas, quando os enfrentei, deteram-se"; "Se me ater ao que me aconselharam, acho que faço bem"; "Se reteres o que te digo, ser-te-á útil"; "Se contermos as nossas fraquezas, ganharemos com isso"; "Se susterdes a acção, talvez seja melhor para vós"; "Se os guardas deterem os desordeiros, voltará a reinar a calma".

Leu todas estas frases? Acha que estão certas?

Convenço-me que há muitas pessoas que vão dizer que estão erradas e que ali estão estampados repetidos pontapés na gramática. Outras, porém, não conseguirão encontrar qualquer particularidade digna de nota. Vou até confundi-las se lhes disser que todas aquelas frases estão erradas. Ficam admiradas e, para isso, terão alguma razão, visto que esta maneira de dizer espelha o falar comum a numerosas pessoas. Acho melhor, contudo, explicar por que é que as frases estão erradas e onde se encontram os erros. Ora, vamos a isso:

O verbo *ter* é irregular (não respeita o modelo de conjugação dos verbos terminados em *er*, por exemplo, *tinha, tive, teve*, etc.). Por esse motivo, os verbos *ater, conter, deter, entreter, obter, reter e suster*, que foram formados a partir do verbo *ter*, são também irregulares, pois se conjugam como aquele seu antepassado. Porém, devido ao facto de serem verbos polissilábicos (têm mais de uma sílaba), ao contrário de *ter*, que é monossilábico, as pessoas desprevenidas aliam a sua conjugação à do verbo *meter*, que é regular, mas não tem qualquer parentesco com *ter*. Daí, o estabelecimento da confusão e a origem dos erros que se encontram nas frases acima indicadas. Como é que elas deviam ser escritas? Muito simplesmente, respeitando as formas que o verbo *ter* reveste nos vários tempos e modos da sua conjugação.

Eis as referidas frases devidamente corrigidas:

"Apesar dos esforços, não SUSTINHA tanto peso"; "Eras tu que RETINHAS a maior parte do dinheiro?"; "Não OBTÍNHAMOS a aprovação das nossas propostas"; "Reparei que CONTÍNHEIS a alegria de que estáveis possuídos"; "OBTINHAM muitos lucros, mas por meios ilícitos"; "ENTRETIVE-ME a ver televisão"; "No último momento, SUSTIVESTE a resposta que ias dar"; "A equipa não OBTEVE o resultado esperado"; "Queriam agredir-me, mas, quando os enfrentei, DETIVERAM-SE"; "Se me ATIVER ao que me aconselharam, acho que faço bem"; "Se RETIVERES o que te digo, ser-te-á útil"; "Se CONTIVERMOS as nossas fraquezas, ganharemos com isso"; "Se os guardas DETIVEREM os desordeiros, a calma voltará a reinar".

E pronto! Se soubesse que não obtinha resultados positivos, não me metia neste trabalho e não submetia a paciência dos leitores a este longo arrazoado. Mas confesso que não contive a vontade de falar neste assunto, em que tantas vezes se erra. E se, através de um trabalho de aperfeiçoamento, sustivéssemos essa tendência para se cometer tanto erro na forma de nos exprimirmos?

Joel Ribeiro

*

REFLEXÕES SOBRE O SIGNIFICADO E O CARÁCTER DA DIVISA, DO COMPROMISSO DE HONRA E DA LEI DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 12

guias de patrulha e escoteiros, sois, portanto, muito semelhantes aos caveleiros e seus sequazes, especialmente se puserdes a vossa honra em primeiro lugar e fizerdes o vosso melhor para ajudar as outras pessoas que estejam em dificuldade ou que careçam de auxílio. A nossa divisa é "sempre pronto"; a dos cavaleiros era muito semelhante: "estar sempre pronto". *(3)*

Mas diz mais Baden-Powell: "A divisa do escoteiro é "sempre pronto". Significa isto que há que estares disponível, mental e fisicamente, para cumprires o teu dever. Sempre pronto mentalmente, por te teres disciplinado e preparado para receberes qualquer ordem, e também por teres antecipadamente pensado na possibilidade da ocorrência de qualquer desastre ou de se registar uma situação inesperada. Assim, na altura própria, estarás disposto a fazer o que é preciso e preparado para o realizares. Fisicamente preparado para, ao tornares-te forte e activo, estares apto a fazer a coisa certa no momento certo". *(4)*

(1) – *Baden-Powell*, Guia do Chefe Escoteiro, *Brasil, 1949, pp. 36 e 37.*
(2) – *Baden-Powell, op. cit. pp. 22 e 23.*
(3) – *Baden-Powell*, Scouting for Boys, *World Brothering Edition, p. 230.*
(4) – *Baden-Powell*, Scouting for Boys, *op. cit., p. 22.*

continua no próximo número

MORRE UMA CRIANÇA EM CADA DOIS SEGUNDOS

continuação da pág. 10

Os princípios e ideais de BADEN-POWELL são uma força tremendamente educacional e construtiva, no Mundo de hoje.

Eu estou a contar contigo – a tua experiência, as tuas qualidades de chefia, a tua imaginação, a tua decisão – para tornar a "Revolução do Desenvolvimento e Sobrevivência da Criança" uma realidade para milhões de crianças – as nossas crianças.

AS COMEMORAÇÕES DO 1º DE DEZEMBRO

OS ESCOTEIROS E AS GUIAS DE PORTUGAL ESTIVERAM PRESENTES NA PRAÇA DOS RESTAURADORES

Mais uma vez, os escoteiros estiveram presentes na cerimónia comemorativa do 1º de Dezembro, que se realizou na Praça dos Restauradores, em Lisboa, retomando assim uma tradição incompreensivelmente abandonada, em resultado de mau conselho que fez vencimento há alguns anos atrás. Esta patriótica festividade foi motivo para que pudéssemos rever alguns dos nossos companheiros, entre os quais uns tantos ultimamente arredados de um mais estreito convívio, por força das contingências da actividade escotista.

As celebrações do 1º de Dezembro, que não são feitas contra os espanhóis, como alguns equivocados querem fazer crer, são a oportunidade para exprimirmos a nossa fé nos destinos da Pátria. No ano de 1985, e por motivo da passagem do Ano Internacional da Juventude, as cerimónias contaram com a presença de delegações de diversas organizações da juventude, civis e militares. Entre elas, via-se uma companhia das Guias de Portugal e o Grupo 122, de Mira-Sintra (Cacém) dos Escoteiros de Portugal, cuja boa apresentação e aprumo merecem ser devidamente sublinhados.

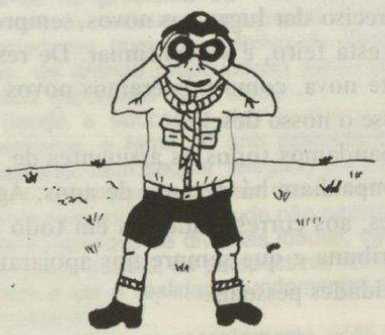
A cerimónia iniciou-se com a execução do Hino Nacional pela banda do Regimento de Infantaria de Queluz, que, mais tarde, interpretaria também o Hino da Restauração.

Foram proferidos vários discursos. O primeiro, por Francisco Vaz Garcia dos Santos, presidente da Ala Juvenil da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, referiu-se às recentes comemorações do centenário da Batalha de Aljubarrota, bem como à luta pela restauração da nossa independência, como exemplos do que vale a união de todos os portugueses na luta para se vencerem as crises que têm afligido a nossa Pátria.

O presidente da mesma Sociedade, Carlos Vieira da Rocha, abordou um tema semelhante. Fez considerações sobre a nova era que se tinha aberto para Portugal com os acontecimentos de Dezembro de 1640. Lançou depois um apelo às várias forças políticas e sociais para se unirem todas na construção de um novo Portugal, em vez de se degladiarem em lutas estéreis, visto que a lição da História nos ensina que a conjugação de esforços nos levará a melhores dias, vencida a tormenta que nos preocupa agora.

Por último, falou o presidente da Câmara lisboeta. Referiu que importa sublinhar o facto histórico que nos reunia naquele local, pois se trata da evocação de um momento em que os Portugueses, com esforço e determinação, souberam conquistar a liberdade, feito de que nos orgulhamos e nos enche de satisfação. Aludindo à crise que ora nos apoquenta, o Eng. Nuno Abecassis lembrou que, noutros períodos angustiantes da vida em Portugal, a crise não foi menos aguda que aquela que hoje enfrentamos. Afirmou que, talvez, os homens de então é que fossem diferentes, mais confiantes e determinados. Considerando ser necessário reformarmos a nossa maneira de ser no que concerne à entrega às nossas tarefas quotidianas, apelou que cada qual, no trabalho do dia a dia, invista todo o entusiasmo e generosidade, porque só com o concurso de todos será possível a construção de um futuro mais promissor do que aquele que, a continuarmos assim, se desenha à nossa frente.

Um coro feminino, muito jovem, entoou, em seguida, o Hino Nacional e o Hino da Restauração, após o que foram depostas, na base do monumento, coroas de flores por elementos de quase todas as instituições presentes. De notar que o Eng. Nuno Abecassis, ao celebrar esta homenagem, se fez acompanhar de um sapador-bombeiro, de uma jovem das Guias de Portugal e de um escoteiro da nossa Associação.



OS ADULTOS NO MOVIMENTO ESCOTEIRO

continuação da pág. 1

termos a colaboração de pessoas de primeira qualidade. Portanto, devemos usar de energia para evitar que pessoas incultas, psicóticas, de má reputação, viciadas ou imorais consigam ludibriar as nossas defesas e ingressar no nosso meio". *(6)*

Nunca teremos uma associação escoteira capaz e eficiente se não fizermos uma aplicação cuidada destes princípios. As portas associativas só devem estar abertas aos adultos vocacionados para servir a causa da educação das novas gerações e com as qualificações mínimas exigidas a tão nobre missão. Por muito que nos custe, devem ser recusados todos aqueles que não tenham os necessários predicados. Como afirmava B.-P., "a chefia é a chave do êxito, mas é difícil defini-la e é difícil encontrar chefes. Com frequência tenho afirmado que: *qualquer néscio pode ser um comandante e um homem adestrado, amiúde, pode chegar a ser um instrutor, porém um chefe parece-se mais a um poeta, nasce, não se fabrica*". *(7)*

Perguntar-se-á ainda qual é o papel dos antigos escoteiros no Escotismo. A própria designação indica, são "antigos", não pertencem ao activo. Reúnem-se para manter entre eles um agradável convívio e para o patrocínio do Escotismo. A esses adultos só poderá ser exigido o fiel cumprimento da Lei e da Promessa, numa interpretação de pessoas maiores, responsáveis. Não têm que interferir na vida associativa senão para dar ajuda, apoio, conselho. Interessa o seu exemplo moral. Se não têm capacidade para dar este exemplo devem ser também firmemente recusados. O Escotismo é uma coisa muito séria para poder abrigar gente "inculta, de má reputação", mesmo na qualidade de patrocinadores.

(1) "Trente Garçons", 3ª edição, pág. 150.
(2) B.-P. "The Scouter", Março 1939.
(3) B.-P. "Jamboree", Out. 1932.
(4 e 5) "Os Dirigentes adultos no Movimento Escoteiro", pág. 33 e 35.
(6) Dr. Ribeiro dos Santos, Ibid., pág. 30.
(7) "The Scouter", Nov. 1936.

* * *

DOS AMIGOS DE "SEMPRE PRONTO"

DE LUTO – Pelo falecimento de sua mãe, sra. D. Custódia de Jesus Azedo, de 81 anos de idade, ocorrido em Galveias, no dia 21 de Dezembro passado, encontra-se de luto o nosso estimado assinante sr. Francisco José Azedo Branquinho Carreiras. O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento da população da vila, para o cemitério local.

A este nosso estimado amigo, a sua esposa, D. Noémia Ribeiro Carreiras, ao outro seu filho sr. Agripino B. Carreiras, netos e mais família, apresentamos sentidas condolências.

DE MÊS PARA MÊS



"A PRÁTICA DO BEM"

Na sua obra "A Caminho do Triunfo", B.-P. escreve: *O Escoteiro é activo a fazer bem, e não passivo a ser bom.* Isto quer dizer que se espera do escoteiro a prática activa do bem, não servindo para nada, não tendo vantagem, que o escoteiro seja "bom rapaz", mas não pratique activamente o bem.

O mundo está cheio de *boas pessoas*, mas falta quem faça, quem pratique o bem. De que serve proclamar os grandes princípios da Lei do Escoteiro, os artigos da Promessa, se na prática do dia-a-dia se nega tudo isso, fazendo exactamente o contrário?

A vida do escoteiro deve ser uma manifestação constante de actividade, de prática, para que os não-escoteiros possam apreciar o nosso Movimento através das nossas acções e não das nossas palavras.

Tenhamos consciência de que o Escotismo sai sempre prejudicado quando negamos com os nossos actos aquilo que afirmamos com as palavras. E isso infelizmente acontece muitas vezes.

EFEMÉRIDES

JANEIRO

Dia 1 – 40º aniversário do "Sempre Pronto".
Dia 6 – 52º aniversário do Grupo 91 – Gaia.
Dia 16 – 1º aniversário do Grupo 108 – Câmara de Lobos (Madeira).
Dia 17 – 61º aniversário do Grupo 6 – Olhão.
Dia 27 – 15º aniversário do Grupo 28 – Moura.
– 12º aniversário do Grupo 34 – Quiaios.





ENDEREÇO DE SEMPRE PRONTO

TOME ATENÇÃO POR FAVOR

O actual endereço de "Sempre Pronto" é Travessa das Galeotas, nº 1 – 1300 Lisboa.

Pedimos o favor de dirigir para esta direcção toda a correspondência e jornais de permuta destinados a este mensário.

Missão Cumprida

O Editorial do primeiro número de "Sempre Pronto", publicado em 1 de Janeiro de 1945, intitulava-se "Hora de Esforço" e proclamava: "Chegou a hora de trazer o calor do nosso entusiasmo a todas as Obras que visem o Amor, o Progresso e a Beleza. Sempre Pronto surgiu fruto desse desejo. Muitos nos preveniram das dificuldades que teríamos de enfrentar. Reconhecemos que as suas palavras eram prudentes, mas a hora é de esforço e nós aqui estamos, dispostos a dar a nossa contribuição". Pronto, o esforço foi feito. A missão está cumprida. Estão completos quarenta anos de publicação, em que fomos acompanhados por muitos leitores e colaboradores que vêm desde os primeiros anos e mesmo desde o primeiro número. Gostaríamos de publicar aqui os seus nomes. Tínhamos mesmo esse dever. Alguns nem sequer foram escoteiros. Não publicamos os seus nomes porque corríamos o risco de ignorar algum dos muitos que nos apoiaram. Mas estamos muito gratos a todos. Sem a sua presença este mensário não teria conseguido vencer tantas dificuldades que estorvam a manutenção de um pequeno jornal.

Mas é tempo do render da guarda. Quarenta anos é tempo demasiado para que as mesmas pessoas dirijam uma publicação, mesmo pequena. Corre-se o risco da monotonia. É preciso dar lugar aos novos, sempre mais críticos que operosos. Pois venham! O trabalho está feito, é só continuar. De resto, é nosso entendimento que o Escotismo é para gente nova, como nós éramos novos quando principiámos. Mãos à obra e sejam felizes/ É esse o nosso desejo.

Saudamos todos os assinantes de "Sempre Pronto", particularmente aqueles que nos acompanham há dezenas de anos. Agradecemos a todos, aos nossos dedicados colaboradores, aos correspondentes em todo o país, aos inúmeros amigos que conquistámos nesta tribuna e que sempre nos apoiaram. Que o Ano Novo a todos traga Paz e Progresso, felicidades pessoais.

A Direcção